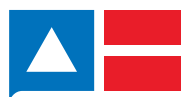




CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

SOCIOLOGIA

3 ^A
SÉRIE



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Saulo Matias Dourado

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Mauricio Castro

Cláudia Regina de Barros

Denise Pereira Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Isabele Côrtes de Barros Lira

João Marciano de Sousa Neto

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luciene Santos de Almeida

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Maicon Rodrigues dos Santos

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Marcos Paulo Souza Novais

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Vanessa Carine Chaves

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva

Nancy Araújo Bento

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Leticia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

Marjorie Yamanda

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

Política e Trabalho



Objetos de Conhecimento:

1. O capitalismo e as contradições de seu modelo de desenvolvimento;
2. A relação entre os países do centro da economia e os países periféricos;
3. O capital corporativo e a reestruturação da dicotomia centro X periferia;
4. Globalização, desindustrialização e neoliberalismo.

Competência(s):

1. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
2. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
3. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Habilidades:

1. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômica, políticas e tecnológicas.
2. (EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.
3. (HM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

TEMA: O Capitalismo e as contradições de seu modelo de desenvolvimento.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender o debate sobre crescimento econômico e desenvolvimento; Debater sobre as contradições nas formas em que se estabelecem as relações presentes nas cadeias produtivas no capitalismo; Identificar na exploração de recursos naturais as contradições do capitalismo; Compreender a relação estabelecida entre o agronegócio o modo de vida das populações tradicionais e o compromisso com a sustentabilidade.

	Aula	Atividade
Semana 1	1	Propor estratégias de desenvolvimento para o seu município e apresentar em forma de rap explicando a diferença entre crescimento econômico e desenvolvimento.
	2	Confeccionar cards explicando como é possível tornar o modo de produção capitalista sustentável.
Semana 2	3	Fazer uma pesquisa sobre a devastação na amazônia e no cerrado destacando os efeitos sobre as populações atingidas. Após a pesquisa os estudantes devem ser orientados a trocarem ideias.
	4	Pesquisar sobre o agronegócio e as comunidades tradicionais.

TEMA: A relação entre os países do centro da economia e os países periférico.

Objetivos de Aprendizagem: Entender as relações de poder dos países centrais sobre os países periféricos; Entender sobre políticas de emprego e política de emprego e renda; Comparar a desigualdade, pobreza e políticas públicas em países centrais e periféricos; Entender quais são os agentes organizadores dos territórios de poder mundial.

	Aula	Atividade
Semana 3	5	Fazer pesquisa sobre o BRICS. Como vimos, os países centrais são fortes e articulados, política e economicamente. O BRICS é uma alternativa para o fortalecimento de países periféricos ou em desenvolvimento.
	6	Fazer pesquisa sobre políticas de emprego e emprego e renda entre os países centrais e periféricos.
Semana 4	7	Faça um levantamento sobre quais políticas públicas existem e sugira as que você acredita que poderiam existir.
	8	Construir uma corporação fictícia para desenvolver o seu território de identidade. Estabelecer criticamente os princípios que achar necessário e pensar quais os territórios de identidade vizinhos que poderiam ser os parceiros.

TEMA: O capital corporativo e a reestruturação da dicotomia centro X periferia.

Objetivos de Aprendizagem: Entender quais os agentes formadores e as motivações da organizadores dos territórios de Identidade da Bahia; Compreender a formação e reconhecimento dos territórios quilombolas na Bahia; Entender sobre a segregação espacial urbana: centro e periferia; Compreender a racionalização do trabalho: Fordismo e toyotismo como parte importante da globalização.

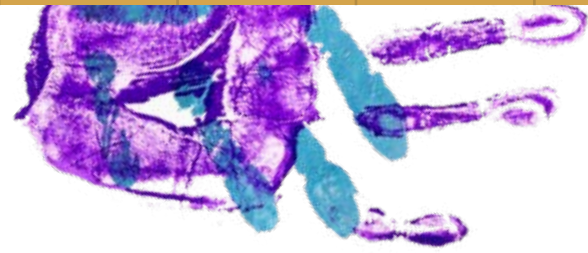
	Aula	Atividade
Semana 5	9	Cada estudante deverá fazer uma pesquisar sobre as necessidades do seu território de identidade.
	10	Fazer um levantamento dos movimentos sociais relacionados a terras existentes em sua localidade.
Semana 6	11	Construir relação das comunidades quilombolas dentro do território de identidade de cada estudante.
	12	Criar tabela com as principais características do fordismo e do toyotismo.

TEMA: Globalização, desindustrialização e neoliberalismo.

Objetivos de Aprendizagem: Entender as mudanças nas relações de trabalho no mundo gobalizado; Entender o processo de Desindustrialização no Brasil; Compreender os efeitos do neoliberalismo na América Latina; Compreender a relação entre Direito Humanos em tempos de globalização.

	Aula	Atividade
Semana 7	13	Montar uma tabela comparando as atuais transformações no mundo do trabalho.
	14	Elaborar um acróstico com a palavra DESINDUSTRIALIZAÇÃO. As palavras escolhidas devem sugerir empregos.
Semana 8	15	Fazer uma relação entre a fome e o neoliberalismo na América Latina.
	16	Estabelecer uma relação entre as Migrações e os Direitos.





1. PONTO DE ENCONTRO

Seja bem-vindo(a) a primeira trilha de estudos com Sociologia. É um grande prazer compartilhar reflexões com jovens curiosos e atentos para o exercício da cidadania, como você. Afinal, a sua compreensão sobre a sociedade é fundamental para a democracia, onde todos(as) temos responsabilidades na busca por tempos cada vez melhores. A Sociologia tem como interesse compreender as transformações sociais na sociedade moderna e, isso com certeza a nossa trilha vai te ajudar.

A trilha é uma orientação para os seus estudos, por isso, ao longo dela você deve **aprofundar o conhecimento clicando nos links lendo texto e assistindo vídeos.**

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Tudo pronto! Pegue o seu **diário de bordo** para anotar as descobertas que a trilha nos levará. Aqui vamos caminhar para identificar as contradições do modelo de desenvolvimento no sistema capitalista. Nos propomos diferenciar os conceitos de crescimento econômico e desenvolvimento econômico. Será que você sabe a diferença? Já pensou a respeito disso?

Vamos nos localizar na história. As [Revoluções Francesa](#) e [Revolução Industrial](#), são marcos importantes para a compreensão do mundo moderno. Foram responsáveis pelo rompimento do Antigo Regime e mudaram as sociedades na forma de pensar e produzir. A Revolução Francesa influenciou a implantação das transformações políticas e sociais e a Revolução Industrial trouxe mudanças econômicas e na organização do trabalho nunca vivida antes. A partir da Revolução Francesa as sociedades ocidentais se

direcionaram ao propósito de concretizar a justiça social, liberdade e igualdade para todos. E a Revolução Industrial possibilitou a acumulação de riqueza e produção bens. A questão é conciliar as duas coisas e promover o desenvolvimento das sociedades.

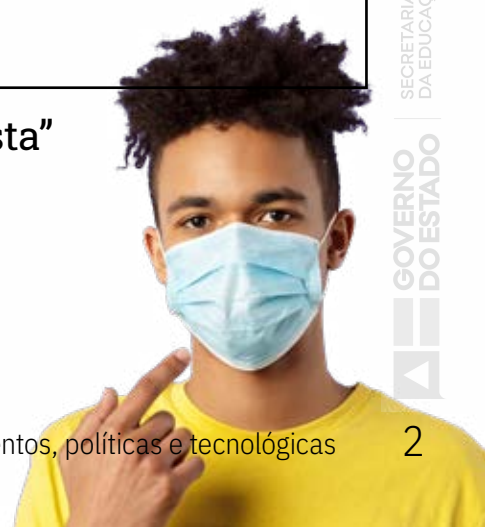
- 1 O que você imagina sobre Justiça social, liberdade e igualdade para todos? É possível? Parece uma boa ideia?
- 2 Vamos pensar que alcançar esse propósito significaria atingir a todos os lugares no mundo e europeus, africanos, latinos, asiáticos...enfim, todos, pobres, ricos, brancos, indígenas, quilombolas, crianças, jovens, idosos, mulheres, homens, cisgênero, LGBTI, toda a humanidade seria beneficiada. Por outro lado, as riquezas seriam para todos ou para alguns? Como isso acontece no lugar onde você mora?

Você Lembra? Os ideais da Revolução Francesa eram Igualdade, Liberdade e Fraternidade. A construção da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; a Declaração Universal dos Direitos Humanos: a Constituição do Brasil de 1988 e várias no mundo foram inspiradas por ela.

Então, a ideia é que o caminho escolhido pelo sistema econômico seja exatamente esse, alcançar o desenvolvimento das sociedades. Espero que você me pergunte: E o que precisa para isso? E eu te respondo. Precisa considerar as combinações de ideologias, políticas, sociais e econômicas e o cuidado com o meio ambiente, isso depende do sistema econômico vigente.

Veja as propostas do [Ipea](#) para impulsionar o desenvolvimento brasileiro após a pandemia de Covid-19

“Contradições do modelo de desenvolvimento capitalista”



3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Fonte: <https://bit.ly/3fYWGRt> Acesso em: 22 jul. 2020.



Fonte: <https://bit.ly/3fraFhZ> Acesso em: 04 ago. 2020



Fonte: <https://bit.ly/3gr2KCt> Acesso em 04 ago. 2020



Fonte: <https://bit.ly/2WWwEXM>. Acesso em 22 jul. 2020.



Fonte: <https://bit.ly/2ZVtSDZ> Acesso em 22 jul. 2020



Fonte: <https://bit.ly/2ZVM8go> Acesso em: 22 jul. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

DICA: Clique nas palavras grifadas para ter acesso a textos e vídeos e ampliar os seus conhecimentos.

Texto 1 – Sistema Capitalista

Entre os sistemas econômicos, os mais conhecidos são; o sistema econômico socialista e o liberal capitalista. A partir da década de 1990, quando houve dissolução do Estado Soviético e formação da Comunidade Independentes (CEI) o capitalismo passou a ser majoritário no mundo. Vamos combinar que: Independente de qual seja o sistema econômico, no Regime Democrático, o propósito inicial de justiça social, liberdade, igualdade e fraternidade, devem prevalecer. Nesse caso, o pensamento é que a produção das riquezas deva ser distribuída para atingir os ideais coletivos da sociedade, valorizando a justiça social, liberdade e igualdade para todos. Então, nesta trilha são apresentadas as contradições do modelo de desenvolvimento capitalista. E onde se encontram as contradições do sistema capitalista?

O capitalismo é um sistema socioeconômico. O seu modelo de desenvolvimento está voltado a busca incessante por lucros advindo da produção industrial através do trabalho assalariado, a especulação financeira, e dos setores de serviços e inovação.

Pois bem, vamos considerar que existem vários entendimentos sobre o que seja Desenvolvimento econômico. 1 – Aumento da Renda Nacional durante um longo período de tempo. 2 – Crescimento da Renda Per Capita por certo período de tempo. 3 – Crescimento da Renda Nacional e sua relação com o bem estar social que pode ser medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH é medido com base em três aspectos da população: renda, educação e saúde.

- 1 Em algumas explicações o crescimento econômico é considerado como o único indicador necessário para o desenvolvimento. E isso implica em que? Significa dizer que o país cres-

ceu economicamente, só isso! Mas, e como vive o povo, qual o nível da qualidade de vida? Houve distribuição dos recursos para atingir os ideais coletivos da sociedade ou a riqueza ficou concentrada em poder de poucas pessoas. O que você consegue observar sobre isso no seu cotidiano?

Concluindo, se só existe o **crescimento econômico** significa que durante um ou vários períodos, ocorreu um aumento na economia, mas o desenvolvimento econômico vai além, considera que houve aumento na economia e da qualidade de vida das pessoas e a sociedade em geral na renda, educação e saúde.

Texto 2 – Produção, Distribuição e Consumo

O modelo de desenvolvimento define a forma do manejo das cadeias produtivas.

Vamos entender o que são as cadeias produtivas para compreendermos porque que elas são importantes para o desenvolvimento de uma sociedade. As cadeias produtivas podem ser definidas como sucessão de operações de transformação da matéria prima/insumos básicos até a transformação no produto final. É característico ter por finalidade um produto direcionado ao mercado consumidor. Você entende que estamos falando aqui sobre produção, distribuição e consumo, não é? Então, vamos imaginar que as cadeias produtivas visam lucro apenas para um grupo ou por outro lado sejam empenhadas para investir na qualidade de vida e desenvolvimento de toda a sociedade. Temos que considerar que são variados os setores da sociedade que estão envolvidos em uma cadeia produtiva, assim como também são diferentes as etapas e as relações geradas entre pessoas e a natureza. O que podemos imaginar sobre as cadeias produtivas na exploração de recursos naturais e no agronegócio por exemplo? O que essas duas cadeias podem envolver?

Podemos identificar que haverá relações de classes sociais: trabalhadores receberão salários em troca da venda da mão de obra, haverá alguém que obterá lucros com o trabalho de terceiros. Qual o regime de trabalho empregado? Envolverá relações de pessoas em inúmeras funções nos setores

da economia: quem retira a matéria prima da natureza, quem vende, quem compra, quem distribui, quem consome? Quem irá fazer captação dos recursos? Haverá relações de interesses e acordos comerciais locais, regionais, nacionais e internacionais? Haverá relações de interesses políticos em diversos níveis de poder? Qual tecnologia utilizada? A mais moderna, uma que esteja preocupada com a preservação da natureza ou não? Vai poluir, vai desabrigar comunidades tradicionais? Vai provocar expulsão de pessoas do campo para a cidade? Quem estará interessado em pesquisar sobre como melhor extrair os recursos pesquisadores nacionais ou estrangeiros? No caso de no agronegócio serem usados venenos que prejudicará a flora e a fauna e a saúde das pessoas que trabalham diretamente ou consome seus produtos? Isso será importante para o país economicamente? Quem vai explorar será uma empresa pública ou privada? Qual relação com os setores de conhecimento e pesquisas científicas? Então, como você pode perceber, existe racionalidade em todo o dinamismo da cadeia produtiva.

No agronegócio assim como em toda cadeia produtiva industrial, tem ampliado o uso de máquinas na maioria de suas etapas causando desemprego. O uso de agrotóxico tem prejudicado a Natureza. Os indígenas e as comunidades tradicionais têm sido expulsas de suas terras, desassistidas e sem oportunidade no campo, assim, se deslocam para as cidades e muitos passam a ser apenas números na soma da desigualdade social amontoados em periferias das cidades.

- 1 E onde pode haver contradições do modelo de desenvolvimento capitalista nesse movimento? Ao longo do percurso da cadeia produtiva, quando não houver de forma democrática o acesso à justiça social, liberdade, igualdade para que todos coletivamente possam viver com dignidade. O crescimento econômico, nos modos capitalista, é possível ser sustentável e conciliar o propósito de justiça social igualdade e liberdade para todos? Dê a sua opinião!

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Até aqui tudo bem, não é?

1 Use as anotações que fez em seu **diário de bordo** para ajudar a responder a questão abaixo. Onde pode haver contradições do modelo de desenvolvimento do capitalista? Responda essa questão observando:

- a) Paisagem de onde você mora.
- b) Procurando o grau de instrução de seus familiares.
- c) Respondendo as observações feitas ao longo da trilha

6. A TRILHA É SUA! COLOQUE A MÃO NA MASSA!

A arte é uma forma de expressão, nos permite manifestar o que sentimos e pensamos ou como interpretamos o mundo a nossa volta ou dentro de nós.

Após analisar as imagens encontradas na trilha, que letra de música você utilizaria para mostrar que aprendeu o conteúdo e fechar o tema com “chave de ouro”? Escolha músicas dentre os diversos gêneros; Axé, Blues, Forró, Funk, Hip Hop, Jazz, MPB, Pagode, Pop, Rap, Reggae, Rock, Samba, Sertanejo. Pergunte aos seus colegas qual letras escolheram. Cantem, se quiserem também dancem.

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Trago um trecho da letra da música “Nos barracos da cidade”, do cantor e compositor Gilberto Gil, para você analisar e explicar através de um texto argumentativo em que a mensagem lembra o tema dessa trilha.

“E o governador promete/Mas o sistema diz não/Os lucros são muito grandes/Grandes ie, ie

E ninguém quer abrir mão, não/Mesmo uma pequena parte/Já seria a solução/Mas a usura dessa gente/Já virou um aleijão.”

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Chegamos no momento em que você vai partir para a ação. Afinal estudar é bom para depois praticar. Quando falamos em desenvolvimento social pensamos em uma sociedade melhor para todo mundo. Não podemos ficar esperando que alguém sempre faça por nós, precisamos fazer também a nossa parte, não é mesmo? Estamos em um momento de pandemia e muita gente onde você mora pensar em uma proposta de intervenção na escola, na sua comunidade que estejam, de certa forma, com o tema da trilha. Pode ser um *card* para postagem nas redes sociais, um cordel, um rap, um jogral ou qualquer outra forma de comunicação criativa.

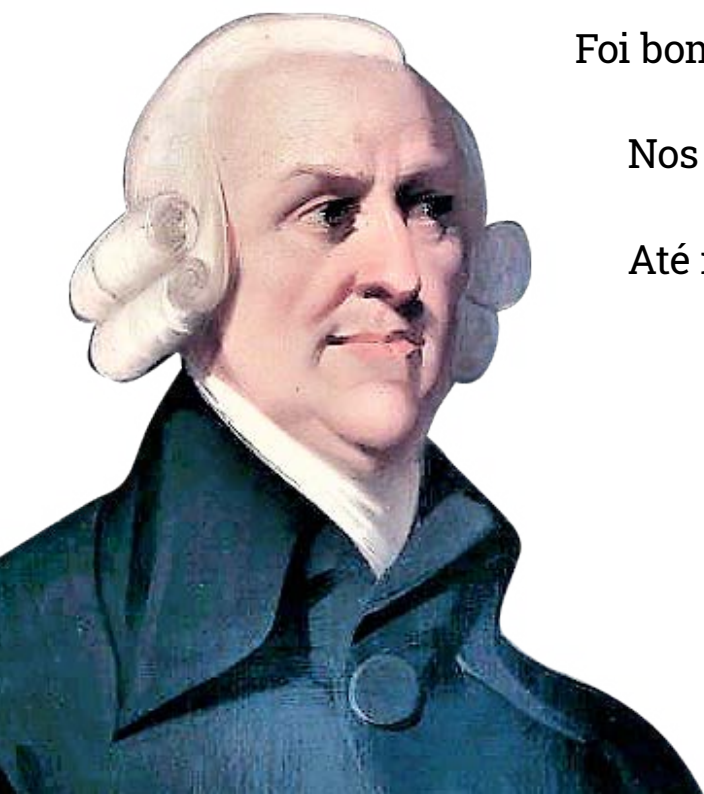
9. AUTOAVALIAÇÃO

E aí? Como foi você nessa trilha? Que avaliação você faz de seu desempenho no percurso da trilha? Faça a sua autoavaliação no **diário de bordo** para encerrar essa caminhada.


Foi bom estar com você.

Nos encontraremos na próxima trilha!

Até mais!



1. PONTO DE ENCONTRO



Seja bem-vindo(a) à segunda trilha de estudos com Sociologia. Espero que você e sua família estejam bem. Hoje eu quero lhe dizer que, por diversas vezes, ouvi o seguinte dito popular: “Quem estuda muito termina por perder o juízo”. Então penso. De onde vem tamanha insanidade? Quem estuda muito aprende muito. Eu me pergunto se não seria uma forma cruel de estimular uma cultura do menosprezo ao conhecimento e de afastar o povo do saber e do poder. Se liga! Isso repetido tantas vezes, termina por confundir você, que é jovem, e reforça comportamentos de indisciplina e desvalorização com os estudos. Não caia nessa! Estude! Os estudos lhe abrem portas e oportunidades na vida. Programe os seus horários de estudo e vença

DICA

Ao longo da nossa trilha, você deve aprofundar o conhecimento lendo os textos, e assistindo aos vídeos.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

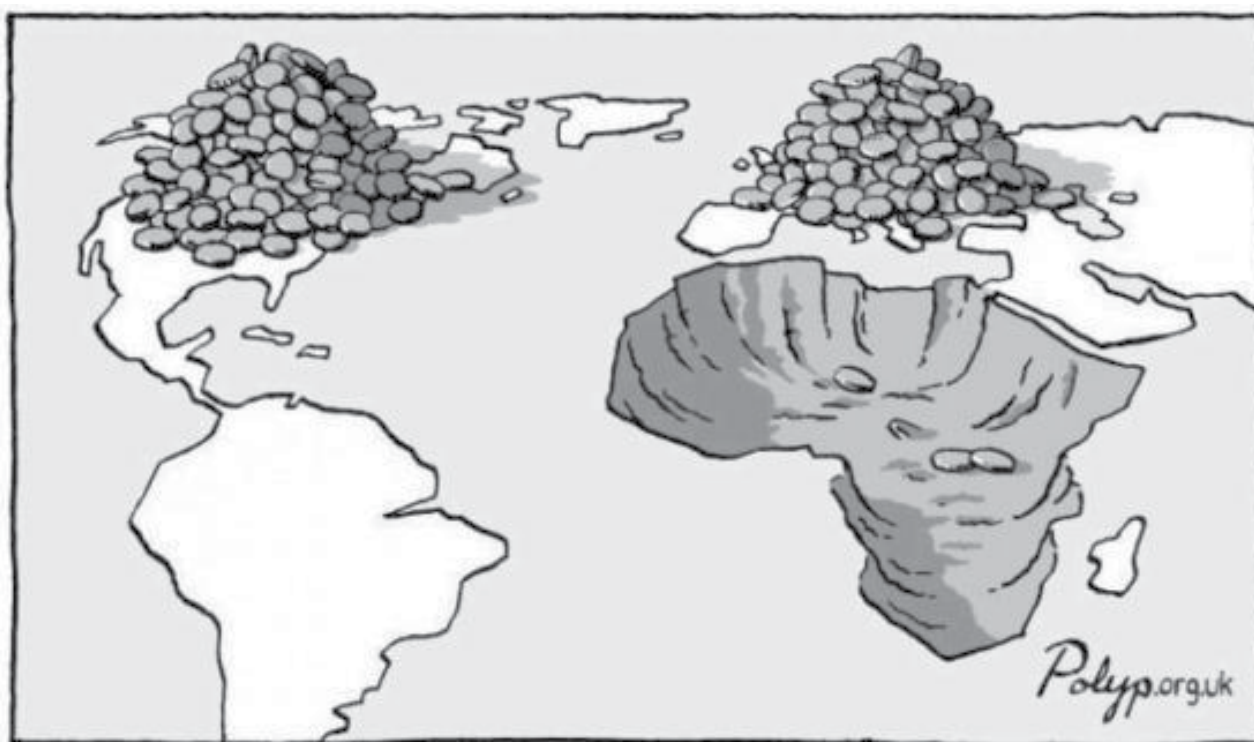
Nesta trilha, iremos juntos analisar a relação entre os países do centro da economia e os países periféricos. Você sabe, os países centrais são os países capitalistas desenvolvidos, que possuem excelente crescimento econômico, e estão entre os melhores no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH; possuem tecnologia e inovação de ponta e desempenham um papel importante de fluxo econômicos capazes de influenciar o mundo todo. São eles: o Japão, os Estados Unidos e os do oeste europeu.

Existem os países semiperiféricos, também conhecidos como países emergentes ou em desenvolvimento, que se encontram em fase de desenvolvimento industrial. Brasil, Rússia, Índia, China, Argentina, Chile, África do Sul, Turquia e o México tiram lucros dos países mais periféricos e cedem lucro para os países centrais.

Por outro lado, os países de periferia possuem os mais baixos índices de desenvolvimento econômico e social comparado aos países desenvolvidos; esses países estão na África, América Latina e Ásia. Reflita sobre como foram construídas as riquezas dos países centrais.

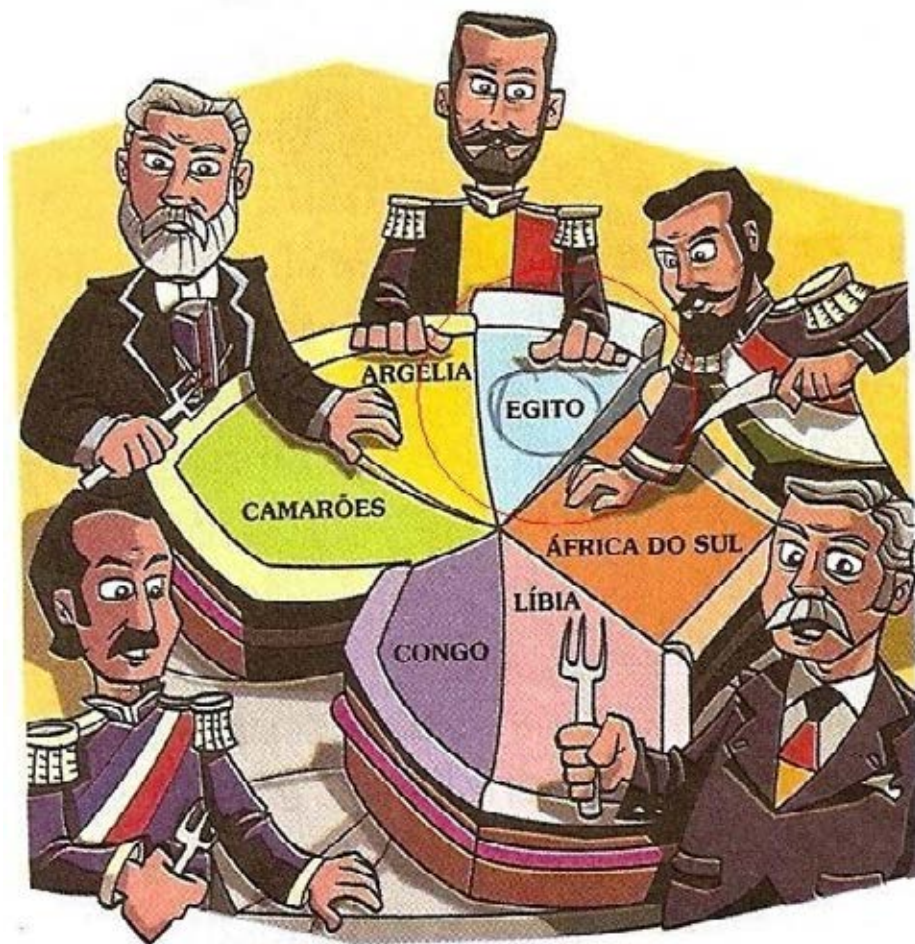
3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1 – Desenvolvimento e subdesenvolvimento



Disponível em: <https://anecumeno.wordpress.com/2016/02/20/desenvolvimento-e-subdesenvolvimento/> Acesso em: 28 jul. 2020.

Figura 2 – Diferenças entre colonialismo e neocolonialismo



Disponível em: <https://blog.maxieduca.com.br/colonialismo-neocolonialismo-diferencas/> Acesso em: 28 jul. 2020.

Mas, por que as diferenças de riqueza entre países são tão grandes?

4. EXPLORANDO A TRILHA

Eu sei que você sabe, mas vou relembrar para você: vivemos nos tempos da Nova Ordem Mundial, que corresponde ao plano geopolítico internacional das correlações de poder e força entre os Estados Nacionais após o final da Guerra Fria; nela, “países centrais” (nome que recebem os países desenvolvidos), são grandes potências econômicas, a exemplo da Alemanha, os EUA, China e Japão, que, pela importância mundial que representam, têm o potencial de influenciar nações de todo o mundo em absolutamente todos os setores: possuem forças armadas poderosas e controlam o mundo todo, apoiam aliados com suprimentos bélicos; são credores internacionais; têm o controle sobre as instituições financeiras internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) (que oferece empréstimos a países

em desenvolvimento de renda média), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) (que financia projetos de desenvolvimento econômico, social e institucional e promover a integração comercial regional na área da América Latina e o Caribe), e o Banco Internacional, para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Influenciam também no setor cultural. Você sabe também que, por terem tecnologia de ponta, os seus produtos são os melhores do mundo e são desejados e imitados pelo mundo todo.

Não é novidade para você que os países centrais sediam as empresas transnacionais distribuídas em qualquer lugar no mundo, principalmente em países periféricos onde tenham despertado o interesse em explorar a mão de obra barata e recebem incentivos fiscais por muitos anos para se instalarem.

Que os países centrais controlam todos os setores do mundo, a geração de empregos produtivos, a política, as forças armadas e a geração de cultura, isso não é novidade para você, não é mesmo? Você concorda, então, que eles funcionam como referencial do modelo do sistema capitalista? Lá se encontram os lugares onde o sistema funcionou e deve ser seguido pelos países periféricos (pelo menos é isso que as relações internacionais orientam).

Mas espere: não vamos esquecer que cada país periférico tem a sua constituição e seus elementos de identidade institucional e cultural, as riquezas dos recursos naturais; são Estados Nacionais, entes soberanos. Entretanto, as regras impostas nessa interrelação são claras e compatíveis com a ideia de que pessoas são consumidores, e bens e capitais devem gerar riquezas.

Países periféricos desejam se desenvolver e fazer parte dessa dinâmica, mas dificilmente conseguem sair do lugar que ocupam porque não têm como competir com tamanha força de articulação, poder econômico e político. Nesse sentido, optam por aliar-se ao sistema e às exigências impostas pelos que possuem o poder.

Nos países periféricos, a economia é voltada para atividades primárias; seus governos são “encantados” pelos países centrais; as democracias



são instáveis, e o IDH é baixo; o investimento na educação é insuficiente ou inexistente. Enfim, a maioria dos países periféricos, com democracias ainda frágeis, desejam seguir os modelos dos países centrais; inspiram-se, ainda que forma torta, em seu modelo e se colocam em uma posição de longa dependência em todos os níveis correspondentes aos disponíveis nos países centrais. Mas será que os países periféricos sabem seguir à risca o passo a passo que os países centrais fizeram para si próprios. Acredito que não, e você?

Não imagine você que nos países centrais a desigualdade não existe. Existe, mas é muito pequena se comparada a dos países periféricos. Lá, a distribuição de renda é mais eficiente; a escolaridade da população é maior; existe muita mão de obra qualificada – por isso, o padrão e a qualidade de vida são melhores, e as necessidades primárias são atendidas.

O Brasil saiu da condição de extrema pobreza, e, ainda que o seu IDH em 2019 tenha sofrido queda, estando na posição 79^a; apesar das crises econômicas e falhas nas garantias sociais, é classificado como um país em desenvolvimento “ou” emergente, assim como a Rússia, Índia, China e África do Sul. Estes, por sua vez, possuem parques industriais e empresas nacionais importantes e passaram a buscar articulação política e econômica fora do eixo do Norte e da Europa ocidental e do Japão, na busca de um desenvolvimento autônomo, e montaram o BRICS, cujo objetivo é ser um banco de resgate e investimento para os países emergentes.

Então? Você entendeu agora a relação entre os países centrais e periféricos. Nesse caso, pode me explicar uma coisa? **A quem interessa um país que desqualifica a sua própria produção científica e tecnológica, faz cortes nos recursos de universidades e na educação básica?** Seria isso um boicote no desenvolvimento do próprio país? Ou se trata de caminho para o desenvolvimento? Se liga, temos que estudar para melhorar o nosso país.



5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

1 (ENEM 2009). Figuram no atual quadro econômico mundial países considerados economias emergentes, também chamados de novos países industrializados. Apresentam nível considerável de industrialização e alto grau de investimentos externos, no entanto as populações desses países convivem com estruturas sociais e econômicas arcaicas e com o agravamento das condições de vida nas cidades. As principais economias emergentes que despertam o interesse dos empresários do mundo são: Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC). Tais países apresentam características comuns, como mão de obra abundante e significativas reservas de recursos minerais. Diante do quadro apresentado, é possível inferir que a reunião desses países, sob a sigla BRIC, aponta para:

- a) um novo sistema socioeconômico baseado na superação das desigualdades que conferiam sentido à ideia de Terceiro Mundo.
- b) a razoabilidade do pleito de participarem do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).
- c) a melhoria natural das condições sociais em decorrência da aceleração econômica e da redução dos níveis de desemprego.
- d) a perspectiva de que se tornem, a médio prazo, economias desenvolvidas com uma série de desafios comuns.
- e) a formação de uma frente diplomática com o objetivo de defender os interesses dos países

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Quanto mais você estuda e sistematiza as ideias, mais aprende, não é mesmo? Por isso, aproveite o momento e desperte o artista que há dentro de você! **Construa um discurso político no qual você coloca as suas ideias de como as pessoas do seu município podem se desenvolver e apresente-o por meio uma linguagem artística.**

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Agora, eu o(a) convido a fazer uma redação. Este momento é uma importante fase do seu aprendizado. Em um **texto dissertativo**, você treina argumentações e sistematiza o seu conhecimento.

Tema: **Por que as diferenças de riqueza entre países são tão grandes?**

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

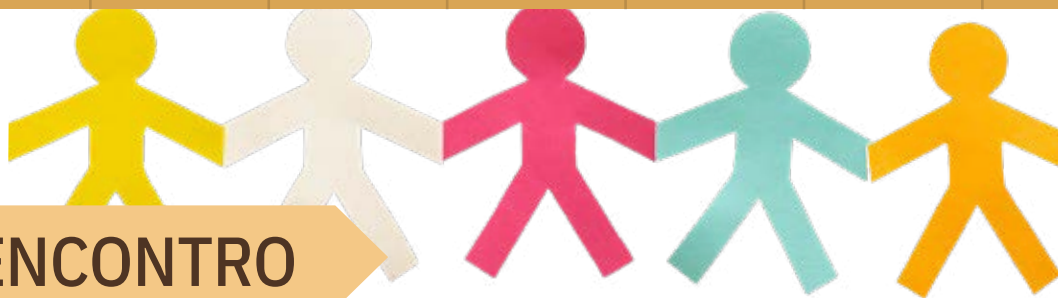
A nossa trilha tratou sobre países centrais e periféricos, e quero lembrar a você o que dissemos lá no primeiro tópico da trilha: “Quem estuda muito termina por perder o juízo”. Em um país onde pessoas acreditam nessa afirmação e repetem como verdade, não terá chance de sair do grupo de países da periferia, você concorda?

Escreva uma proposta de desconstrução dessa frase e divulgue na escola, na sua comunidade; pode ser um “card” para postagem nas redes sociais, um cordel, um rap, um jogral ou qualquer outra forma na qual você pode usar a sua criatividade.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Em seu **diário de bordo**, escreva que avaliação você faz de seu aprendizado. Se achar que não está na média, mobilize-se para melhorar.





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá estudante! Seja bem-vindo (a) à terceira trilha de estudos com Sociologia. Espero que você, sua família e amigos estejam bem. Ao caminhar nessa trilha peço que observe bem o seu trajeto. No caminho você pode descobrir verdadeiros tesouros para o seu aprendizado. Pegue o seu **diário de bordo (caderno)** nas mãos, e vamos lá! Nessa caminhada teremos como tema norteador “**O capital corporativo e a reestruturação da dicotomia centro X periferia**”.

DICA: Ao longo da nossa trilha você deve aprofundar o conhecimento clicando nos links lendo texto e assistindo vídeos indicados também nos materiais complementares.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vamos andando e no caminho aproveito para te lembrar que vivemos em uma sociedade onde a racionalidade tem muito peso nas relações entre pessoas, instituições, países etc. Você já parou para pensar nas estratégias para o seu desenvolvimento? Nesta trilha vamos analisar o capital corporativo e a reestruturação da dicotomia centro X periferia que tanto pode ser analisada tomando como referência as estratégias de países centrais para manterem-se no poder e defenderem interesses econômicos e políticos em seu favor. Isso também pode ser visto a partir das relações desiguais estabelecidas a partir de elites locais e suas interfaces de poder entre cidades e ainda entre bairros dentro de uma mesma cidade.

1 Enfim, o que é para você o centro e o que é periferia?

- 2 Quem são entre os grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais envolvidos nesse processo?

Uau! Isso é jogo de muita racionalidade, você concorda?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe com atenção as Figuras 1, 2, 3 e 4, sobre Organizações Internacionais.

Figura 1 – OTAN



Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/exercicios/fgv/2009/questao/fgv-2009-observe-a-charge-a-charge-faz-alusao-a/#>. Acesso em: 10 set. 2020.

Figura 2 – OIT



Disponível em: <http://www.nanihumor.com/2011/10/oit-fazendeiros-acusados-de-trabalho.html>. Acesso em: 10 set. 2020.

Figura 3 – FMI



Disponível em: <https://medium.com/@1995diego/papel-do-bird-e-do-fmi-8e6039000044>. Acesso em: 10 set. 2020.

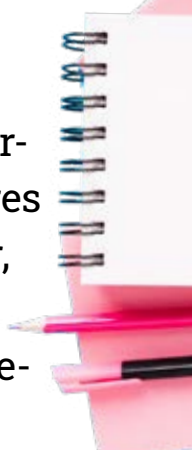
Figura 4 – Refugiados



Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/opinia0/41596/charge-do-latuff-sirios-fogem-de-guerra-civil-e-partem-para-europa>. Acesso em: 10 set. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Vamos trilhar para a compreensão do tema **capital corporativo** e a reestruturação da dicotomia centro X periferia. A proposta do tema é sugestiva, você não acha? Me pergunto qual é a sua expectativa. O que você espera dessa reestruturação? Grandes mudanças, transformações de padrões... em que você pensou afinal? Sei que você sabe, a Nova Ordem Mundial a partir



da década de 1990 não mudou o rumo do que já havia ocorrido, anteriormente, nas relações com os países periféricos, mas reorganizou os pares mundiais da disputa pela ampliação de lucros, pelas relações de poder, organização da produção, apropriação de padrões culturais. Podemos observar essa dicotomia em diferentes dimensões, mas no fim, compreenderemos que resultará na reorganização do capitalismo. Te adianto, aqui falaremos sobre desigualdades em tempos de globalização e neoliberalismo. Nessa fase a desigualdade planetária foi acentuada pela rapidez na difusão de formas de produção e distribuição de mercadorias e consumismo e os países periféricos vistos como grandes consumidores e fornecedores de mão de obra barata, é claro. Você vem observando na trilha que o grande capital dita as regras entre países centrais e periféricos, não é? A disputa pelos espaços de poder e a acumulação de capital é o que justifica as relações de desigualdade. As elites locais vinculadas ao capital local se empenham em demarcar as diferenças e acentuar desigualdades em favor do capital e acumulação de riqueza. Acredite, em todas essas dimensões a lógica do capital estará presente na organização das relações entre representantes do poder e organização dos espaços. E é claro, envolvendo Estados nacionais, governos e suas populações em dimensões econômicas, culturais, sociais, políticas, os recursos naturais e o meio ambiente. Você observa que tudo é realizado de forma racional?

No âmbito internacional, o capital corporativo pode ser representado pelas organizações internacionais criadas para estabelecer ordenamento e equilíbrio de força entre países na disputa de influência econômica e política. Elaboram e regulam normas, criam acordos e traçam objetivos. Os países centrais se organizam em grupos para defender os seus interesses. Muitas organizações internacionais são constituídas por Estados nacionais poderosos, como é o caso dos EUA e Alemanha. A maioria das organizações internacionais foi criada após a Segunda Guerra Mundial. Mas com o acirramento dos mercados mundiais na globalização, o fim da Guerra Fria e a constituição de uma Nova Ordem Mundial, as organizações internacionais foram fortalecidas, hoje são importantes atores no cenário internacional. Algumas delas se destacam pela sua importância do poder, a exemplo, da OMC, OTAN, FMI, Banco Mundial, e OCDE. Algumas organi-

zações, entretanto, são universais, como a ONU, OIT são um exemplo. Você vai se surpreender ao pesquisar sobre cada uma delas. Com ideia de fazer frente ao domínio de organizações internacionais dos países centrais, em países periféricos sugerem iniciativas da criação de blocos como é o caso do Mercosul, ou organização como o **BRICS**.

Texto 1 – O outro lado

Acordos de comércio permitem que mercadorias circulem, mas as pessoas não têm a mesma liberdade, muros físicos e fiscalizações tentam impedir que pessoas dos países periféricos entrem nos países centrais, e nesse contexto muitos imigrantes e refugiados são mortos por isso. O estímulo ao consumismo e a luta por direito ao exercício da cidadania, contra discriminação, preconceito e a violência são temas de interesse para a Sociologia e a Ciência Política. Estes também são a razão de diversos conflitos no mundo, cujas motivações aparecem como Ideologias xenofóbicas, divergências políticas, religiosas, e as vezes aparentemente religiosas. Olhando com mais atenção, tudo isso envolve o controle econômico, como por exemplo, conflitos contra práticas coloniais que impedem o crescimento de regiões como o continente africano, lutas por democracia, contra a repressão, a crise econômica, o desemprego e a corrupção política em países, diferenças étnicas, e o controle de recursos naturais.

Agora para e pense. Você consegue identificar em seu cotidiano no local onde você mora; disputa pela ampliação de lucros, pelas relações de poder, organização da produção, apropriação de padrões culturais, desemprego e a corrupção política e tudo mais que vimos na trilha? Você pode aprofundar esse tema ao buscar em seu livro didático o capítulo que trate sobre globalização e integração regionais, ou Governança global. Veja reportagens sobre questões atuais nos jornais televisivos, mas se tiver internet ainda pode pesquisar um pouco mais.

RODRIGUES, Adilma. SEC/BA, 2020.



Texto 2 – Dicotomias Centro Urbano X Zona Rural e Centro X Periferia das Cidades

A partir do padrão de produção, distribuição, consumo e acumulação de capital, nas grandes cidades a lógica da dicotomia centro X periferia é semelhante. Observe como ocorre a relação entre centros urbanos e zona rural. Espaços de desigualdades estão presentes nas configurações dos bairros de centro e a periferia nas cidades. As cidades maiores são os centros de decisões e estabelecem uma relação de hierarquia com os demais espaços.

RODRIGUES, Adilma. SEC/BA, 2020.

Bom trilheiro, espero que esteja fazendo suas anotações de tudo, tá? Seu **diário de bordo** é importante para isso. Anote tudo durante a trilha, e faça as suas observações.

1 Como você pode identificar essa realidade onde você mora?

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Explique em seu **caderno** o que caracteriza a dicotomia centro X periferia na relação com:

- 1 países centrais e países periféricos;
- 2 entre metrópoles e cidades menores;
- 3 entre bairros de elite de periferia;
- 4 países centrais quanto a imigrantes e refugiados de países periféricos;
- 5 com conflitos sociais mundiais e locais.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Aproveite para despertar o artista que há dentro de você. Desenhe uma charge para ilustrar o que você conseguiu captar de informações nessa trilha.

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Aprofunde os seus conhecimentos e treine sua argumentação. Destaque as principais questões da trilha, e construa um repente ou escreva uma letra de música, depois compartilhe com os seus colegas.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Este é o momento de você pensar e elaborar uma proposta de intervenção que contribua com o compartilhamento de conhecimentos com as comunidades escolar e local, alinhado com o tema da trilha. Pode ser um *card* para postagem nas redes sociais, um cordel, um rap, um jogral ou qualquer outra forma de comunicação criativa.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Agora é hora de você voltar a atenção para o seu **diário de bordo**. Reveja tudo que anotou no percurso da trilha. As observações que fez, as questões que levantou irão ajudar com que você construa o seu próprio resumo, e avalie como foi o seu percurso nessa trajetória. Tudo de bom para você!





1. PONTO DE ENCONTRO

Que bom estar aqui com você nessa trilha de estudos com Sociologia! Espero que você, sua família, amigos e vizinhos estejam bem. Essa trilha é empolgante, sei que veremos muitas coisas que servirão para você usar nas outras trilhas. Prometo que vai ter muitas minas de conhecimento no caminho, como o processo de **“Globalização, desindustrialização e neoliberalismo”**.

O seu **diário de bordo (caderno)** está nas mãos? Então, vamos lá!

DICA: Ao longo da nossa trilha você deve aprofundar o conhecimento clicando nos links, lendo textos, utilizando o livro didático e assistindo aos vídeos sugeridos.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vamos aqui, lembrar que a racionalidade é a palavra de ordem para todas as dimensões nas relações de poder político e econômico. Nesta trilha, vamos conversando sobre globalização, desindustrialização e neoliberalismo e as estratégias de países centrais para manter-se no poder e defender interesses econômicos e políticos em seu favor.

- 1 O que é para você o centro, e o que é periferia?
- 2 Quem são os grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais envolvidos nesse processo?

Como pode verificar as nossas trilhas se complementam. Chegar na linha final, depende de você.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

O próximo passo na nossa caminhada será explorar a paisagem de forma detalhada, e para isso, observe as imagens 1, 2, 3 e 4.

Figura 1



Disponível em: <https://www.teconconcursos.com.br/questoes/273562> Acesso em: 07 ago. 2020.

Figura 2



Disponível em: <https://correiodaparaiba.com.br/wp-content/uploads/41a2e-03f8686640344badf516a008503.jpg> Acesso em: 26 jun. 2020.

Figura 3



Disponível em: <https://i0.wp.com/aviagemdosargonautas.net/wp-content/uploads/2018/04/liber.jpg?resize=405%2C226&ssl=1> Acesso em: 07 ago. 2020.

Figura 4



Disponível em: <http://iserassessoria.org.br/joseph-stiglitz-premio-nobel-de-economia-o-neoliberalismo-foi-um-fracasso/>. Acesso em: 07 ago. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Sobre globalização, nem eu e nem você pode dizer que seja uma simples interdependência entre países. Sei que você sabe, existem fatores racionais por trás da globalização. Não é por acaso que o papel das corporações transnacionais seja influenciar cadeias de produtivas globais, a distri-

buição e organização internacional do trabalho, o enorme fluxo global do capital nos mercados financeiros, a variedade de bens e serviços que circulam no comércio mundial. Nas trilhas anteriores, vimos um pouco como ocorrem as relações de poder entre países centrais e países periféricos, o que nos dá noção de como todo o processo da globalização ocorre. E, sabemos que tudo depende do envolvimento e união de fatores políticos, econômicos, sociais, culturais.

Você lembra que vimos na primeira trilha que o desenvolvimento de um país depende da união do crescimento econômico associado a distribuição de renda e empregos para a população? Então, em tempos de globalização intensa como a que se vive na atualidade, a competição pela produção de bens com alta tecnologia, *hi tech* (carros, navios, aviões, química, fina, mecânica de precisão) garante poder econômico e político aos países que a têm. Veja o caso da China, agora durante a pandemia tem surpreendido o mundo com produtos industrializados que só eles fazem.

Pois é, imagine você que, assim como nem todos os países do mundo estão produzindo produtos de ponta, incluindo os centrais, há os que perdem aos poucos as riquezas adquiridas do estoque de capitais, comprometendo o seu desenvolvimento. Isso significa que perde a capacidade produtiva, e possui baixa qualificação de mão de obra.

Refleta um pouco... Por que isso ocorre?

A resposta é muito clara; quando o país faz baixo investimento na educação, ciência e inovação tecnológica, perde a competitividade para produzir bens industrializados para exportação, e sua produção fica estagnada em bens para o consumo interno, produzidos com baixa tecnologia e aumento de serviços. Faltam empresas com capacidade para oferecer empregos aos profissionais especializados

do país. Por isso, vemos cada vez mais pessoas com boa formação, mas com empregos ruins, baixos salários e de baixa produtividade e alguns terminam indo embora do país.

Você conhece alguém que é especializado, e dirige Uber? Pois é! Falta emprego! Como resultado, a indústria contribui pouco para o Produto Interno Bruto – PIB. A esse fenômeno é dado o nome de desindustrialização.

No caso do Brasil, a contribuição no PIB pelo setor industrial tem caído ano a ano, e isso indica que o país está se desindustrializando. Os países centrais que passaram por desindustrialização, e crise na década de 1970, encontraram a solução, adivinha como? Piorando as coisas nos países periféricos. Sim, foram frios e racionais, em ação o neoliberalismo, ideia pensada após a Segunda Guerra Mundial, para atuar a todo vapor a partir do Consenso de Washington, em 1989. Criam o FMI e o Banco Mundial, organizações internacionais que fazem recomendações para os países da América Latina e com isso, se agravam as desigualdades sociais e econômica dos países periféricos. Mas, recentemente, para se livrar de empecilhos nos lucros, o neoliberalismo investiu no enfraquecimento dos sindicatos, tirou a estabilidade de empregos e estabeleceu o trabalho terceirizado.

Tem um meme que cabe aqui muito bem. “Agora, você que lute!!!”



5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

As recomendações neoliberais foram: Privatização de empresas estatais, vendidas para empresas estrangeiras; reorientação de gastos públicos, inibindo o enfoque para as políticas públicas sociais; a retirada de proteção ao capital estrangeiro de investimentos, o que permite que as organizações internacionais passem a controlar dívidas dentro do país; a desregulação do Estado na economia, diminuição da participação do Estado para regular o mercado e aumento de incentivo a empresa privada; a proteção da propriedade privada dos meios de produção.

Ciente disso, escreva uma redação explicando como essas medidas podem ter atingido diretamente a sua vida e a de sua família.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Estimule o artista que há dentro de você. **Desenhe uma charge para ilustrar** o que você conseguiu captar de informações nessa trilha.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Aprofunde os seus conhecimentos e treine sua argumentação. Destaque as principais questões da trilha e construa um repente ou escreva uma letra de música, depois compartilhe com a sua turma, no mural da escola ou no “Tempo Escola”.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Pense em uma proposta de intervenção na escola, na sua comunidade que esteja, de certa forma, relacionada com o tema da trilha. Pode ser um card para postagem nas redes sociais, ou no mural de sua unidade escolar, um cordel, um rap, um jogral ou qualquer outra forma de comunicação criativa.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Agora, é hora de você voltar a atenção para o seu **diário de bordo**. Reveja tudo que anotou no percurso da trilha. As observações que fez, as questões que levantou irão ajudar com que você construa o seu próprio resumo e avalie como foi o seu percurso.

Gostei da sua companhia nessa trilha.

Bom desempenho nos estudos. O Brasil precisa de você!

